

O REINO DE AXUM

HISTÓRIA DE AXUM

Sobre a origem do reino Axum pouco se sabe de concreto, de acordo com os historiadores os primeiros habitantes de Axum, hoje conhecida como Etiópia setentrional, datam da Pré-história, por volta do século V antes de Cristo. A região ficou conhecida como “o Chifre da África” também chamado de Nordeste Africano e algumas vezes como península Somali. É a região mais oriental do continente africano, formada por quatro países: Etiópia, Eritreia, Somália e Djibuti. Segundo geógrafo Claudio Ptolomeu, a cidade de Axum foi fundada no século II antes de cristo, não se sabe especificamente o ano de fundação, mais no mesmo século houve o estabelecimento da pri-

meira dinastia real, o século seguinte foi marcado pela construção do primeiro porto de Adulis fundado por Ptolomeu Filadelfo que posteriormente foi ampliado pelo seu sucesso, como mostraremos a seguir a sua localização no mapa por volta do século VI d.C.

Segundo pesquisadores a



história desse reino durou cerca de um milênio, mais foi somente por volta do século I depois de Cristo que começa a ter visibilidade para o mundo se

tornando um importante reino para compreendermos a história antiga do continente africano, uma vez que nesse período houveram alguns acontecimentos e situações de extrema importância para a compreensão da história como, as três intervenções armadas na Arábia do Sul no decorrer dos séculos

III, IV e VI, uma expedição a Meroe no século IV e, e posteriormente introdução do cristianismo, que depois deixaria sua marca profunda no processo histórico de Axum,

isso podemos observar que em alguns textos históricos Axum é denominado de “Axum o Reino Cristão”, isso por a forte de influência da religião.

Ao Vinte reis passaram por Axum, onde em sua maioria ficaram conhecidos pelas moedas que emitiram, quando chega-

Nesta edição:

HISTÓRIA DE AXUM	1
CIVILIZAÇÃO	2
POLÍTICA	2
RELIGIÃO E CRENÇAS	3
FATORES ECONÔMICOS	3
CURIOSIDADES	4
LIVROS ANALISADOS	4
REFERÊNCIAS	4

vam ao trono. Os mais famosos foram Ezana e Caleb, o rei mais antigo de que se tem registro e Zoscales, mencionado num texto grego do fim do século I. Dentre os poucos registros escritos de estados africanos, Axum tem destaque. As fontes sobre suas origens são variadas e complementares e junto com os estreitos de Gibraltar e Málica, o de Bab el-Mandeb é citado como um dos mais importantes.



A região ficou conhecida como “o Chifre da África” também chamado de Nordeste Africano e algumas vezes como península Somali.

CIVILIZAÇÃO

De acordo com relatos e fatos históricos mencionada no livro, a civilização do império de Axum desenvolveu-se no mesmo período da era cristã, alguns indícios demonstra que essa civilização teve suas raízes no período mais antigo da história dos povos axumitas. As pesquisas arqueológicas e escavações demonstram que fator econômico criação de animais agricultura e relações comerciais com diferentes povos do mundo como os povos da Arábia na Ásia e alguns países na África contribui fortemente para o desenvolvimento civilizatório do Axum. Podemos dizer que a escrita e linguístico tradicional como também estrangeira teve sua maior influência para o desenvolvimento da civilização de Axum em determinados períodos da história do país. Além da língua estrangeiras que esta-

va presente nas relações comerciais, e o consumo também das moedas estrangeiras era bem forte e durou por longos períodos. Por fim, a civilização Axumita não rompeu com toda estrutura cultural e tradicional do período pré-Axumita, tentando conservar alguns elementos simbólicos escritos nas moedas e nas pedras, conservando também e alguns lugares históricos os nomes de alguns monarcas como Enza e Galéd. Segundo as afirmações de (MOKHTAR Apud F. Anfray, Cap.14, p-375-397).

CULTURA

A cultura pré axumita é milenar da idade da pedra antes de Cristo, e teve sua representação nas pinturas rupestres nas pedras, criação de animais e agricultura que represen-

tava a vida sedentária. Os axumitas conservavam alguns santuários e vários monumentos que hoje em dia foram transformados em igreja. Cada escultura representa um significado dos valores éticos, morais, políticos, filosóficos e da ancestralidade em diferentes contextos históricos do país.



POLÍTICA

Axum passará de um principado a primeira província de um reino feudal. O principal objetivo de um rei era impor sua liderança e hegemonia em relação aos demais principados e/ou províncias. Fazendo para isto, uso da força militar para alcançar seus objetivos. Foi através dessas forças, que Axum conquistara novos territórios, dentre eles, as regiões que estavam entre o Planalto do Tigre e o vale do Nilo. Como também, terras ao norte da Etiópia, do Sudão e a Arábia meridional. O Reino de Axum era assim dividido: Axum e os povos conquistados, em que o rei axumita mandava nos "reinos vassallos". Reinos estes que tinham a obrigação de pagar impostos anualmente ao rei dos axumitas. Quando não era o rei que estava à frente de uma expedição militar, era um parente (geralmente um irmão). De acordo com fontes históricas, A estrutura política de Axum passará de um processo de aprisionamento de rebeldes (isto no século IV quando Axum tinha por rei Azana) à nomeação de Reis e instalação de tropas militares nesses reinos para melhor mantê-los sob o controle de Axum (por volta do século VI). Axum foi crescendo politicamente à medida que incorporava novos territórios ao seu reino. Ao longo dos séculos III e IV, Axum conquistou territórios da Península Arábica, a Etiópia do Norte e parte da antiga Pérsia, transformando-se, assim, em um dos mais poderosos impérios da transição da Idade Antiga para a Idade Média. No século IV, os axumitas aniquilaram a cidade de Meroé, então capital do império Kush, fragmentando assim, este antigo centro político do sul do Egito. Da derrota de Kush emergiram três reinos distintos, o Nobatia, o Makuria e o Alodia, que permaneceram todos sobre a influência de Axum.



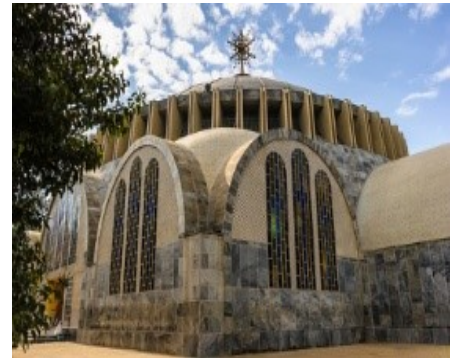
Mapa da expansão axumita. Fonte: *História Geral da África*, volume II, África Antiga.

RELIGIÃO E CRENÇAS

Um dos acontecimentos mais importantes da história do reino de Axum foi a conversão do Rei Ezana ao cristianismo, no século IV, através de um monge cristão de origem fenícia, chamado Frumêncio (que depois foi bispo de Axum e considerado santo). Após a conversão do rei Ezana, toda a região da Etiópia e grande parte da região da Núbia receberam forte influência do cristianismo e a maior parte da população também se converteu, tornando Axum um império eminentemente cristão. Apesar disso, a igreja ortodoxa etíope ficaria subordinada à igreja copta egípcia desde o início até 1959, quando finalmente estes dois ramos do cristianismo com seus ritos particulares se separaram. Antes de sua conversão ao cristianismo, o povo adotava uma

religião própria que tinha nos elementos da natureza o alvo de seu culto (o símbolo desta religião aparece nas moedas do reino, uma lua crescente, com as pontas para cima). Uma porcentagem considerável dos súditos de Axum cultuava ainda o judaísmo, praticado na Etiópia atual por menos de 1% da população total. Uma das características desta fase de conversão ao cristianismo é a construção das famosas onze Igrejas, que foram esculpidas em rochas, no solo. Essas Igrejas são consideradas patrimônio histórico da humanidade e fazem parte da tradição da Igreja Ortodoxa Etíope. Além das Igrejas, várias outras construções do reino de Axum são notáveis, tais como obelisco, imensas torres de pedra, tumbas e outros templos na época anterior à conversão ao cristianismo. O reino de Axum continuou imponente até o século XI d.C., época em que o islamismo já havia se expandido pela Península Arábica e conquistado boa parte do território que os axumitas dominavam.

**Igreja de Nossa Senhora
Axum, Etiópia**



FATORES ECONÔMICOS

Durante o período Axumita, a base de vida econômica era constituída da agricultura e a criação de animais. Contudo, é importante salientar que Axum no mundo comercial da época foi o primeiro Reino Africano a evidenciar-se pela cunhagem de própria moeda, em um período em que não existia em nenhum dos países vassallos. Assim, por meio desse progresso, Axum proclamou ao mundo sua independência e prosperidade, considerando-se que, a cunhagem – fabrica-

ção de moedas de ouro, constituía uma medida tanto econômica quanto política. Vale também mencionar, que o processo de comercialização também foi um grande aliado para a prosperidade de Axum, o Marfim, por exemplo, era considerado indispensável ao luxo romano e estava em primeiro lugar na lista de importação. Porém, além do Marfim outras mercadorias também eram objetos de comercialização como: chifres de rinocerontes, carapaças de tartarugas, escravos, e etc.



Fonte:

<http://reinoeimperiosafRICANOS.blogspot.com.br/2013/08/reino-de-axum.html>

CURIOSIDADES

A Etiópia pertence ao hemisfério meridional do continente africano situado na linha do equador e faz fronteiras com Eritreia e outros países. Antigamente o império era tão grande que incorporava território da Eritreia por longos séculos na história do império, mais com a revolta para independência de Eritreia em 1961 começou a gerar vários problemas sociais dentro do país até nos dias de hoje. O país

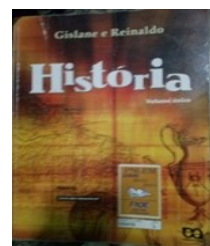
passou por longa instabilidade política econômica e social, além das guerras em 1993 provocando mortes, fome, dificuldades financeiras, problema de saúde e mais. A intervenção das Nações Unidas nesse país é muito forte em diferentes programas de saúde com o objetivo de ajudar o estado a superar grandes crises sociais, políticas econômicas, também para um bom melhoramento sanitário. No século IV, o rei Ezana adotou o cristianismo e foi batizado como

Abriha. O reino de Axum foi o primeiro estado africano a cunhar a sua própria moeda, aparentemente começando no reinado de Endubis (cerca de 270) até ao de Armah (aproximadamente 610). Este estado criou igualmente, também no século III o seu próprio alfabeto, denominado ge'ez (que corresponde igualmente a uma língua ainda falada na região).

LIVROS ANALISADOS SOBRE O ASSUNTO

O primeiro, “**História – volume único**”, Editora Ática, 1ª edição de 2005 do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio – **PNLEM**. O segundo, “**História**”, volume 1, Editora Saraiva, 2ª edição de 2013, do Programa Nacional do Livro Didático – **PNLD**, e o terceiro da coleção “**História em debate**”, volume 1, Editora do Brasil, 2013. Destes livros citados, o Reino de Axum é mencionado no primeiro e no último, no entanto, ainda de forma superficial e eurocêntrica, com efeitos que se prolongam no pouco conhecimento sobre a África e seus reinos antigos. Destaque para o Livro PNLEM que

possui uma produção gráfica diferenciada, buscando uma conexão do passado com o presente, com links de pesquisa e abordando um maior conteúdo sobre África e seus reinos. Em relação à História antiga, são destinados ao assunto 3 Unidades (II – A Urbanização, III – Direito e democracia e IV – Diversidade religiosa) com destaque para a unidade IV que traz um mapa com seis reinos africanos: Axum, Mali, Gana, Kush, Manicongo, Zimbábue, e destes, uma descrição em especial para os Reinos de Mali, Sahel, Gana e Axum.



REFERÊNCIAS

- Fatores econômicos. Disponível em: <http://ahistoriapresente.blogspot.com.br/2011/10/axum.html> Acesso em: 13/02/2017;
- ERNANDES, Cláudio. "O reino de Axum". **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/o-reino-axum.htm>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.
- M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: História e civilizações até o Século XVIII**. Tomo I. Lisboa: Edições Colibri, 2012, p. 73-106.
- MOKHTAR, G. (ed.). **História Geral da África, II. África Antiga**. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015105.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.
- SILVEIRA, Renato. "Axum". **Blog História Presente**. Disponível em: <<http://ahistoriapresente.blogspot.com.br/2011/10/axum.html>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.
- <http://infoescola.com/africa/imperio-de-axum>
- <http://brasilecola.uol.com.br/historiag/o-reino-axum.htm>;
- <https://terradahistoria.blogspot.com.br/2016/09/o-antigo-reino-de-axum-e-situacao-atual.html>
- DIOP, Cheikh Anta. Capítulo 1: Origem dos antigos egípcios. In: MOKHTAR GAMAL. (Org.) **História Geral da África II. África Antiga**. São Paulo: Editora Cotez, 2011;
- Curiosidades. Disponível em: <http://ethiopianhistoria.blogspot.com.br/2012/10/reino-de-axum.html> Acesso em 15/02/2017.

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA—UNILAB**
Alunos da Licenciatura em História


Organização

FRANCISCO FELIPE PEIXOTO
FRANCISCO GEOVANE DO NASCIMENTO
PEREIRA
FRANCISCO WALLISON BATISTA DE LIMA
JANNIEIRY CARDOSO MACIEL ARAÚJO
JIM THOMAS SILVA
MARLI DE OLIVEIRA
RITA DE CÁSSIA LIMA DO NASCIMENTO
ROSIANE ARRUDA PEREIRA
SENE COTE

O manual apresentando foi realizado pela turma do 1º Semestre do curso de Licenciatura em História da UNILAB, a partir da proposta da disciplina Antiguidade Africana, Médio-oriental e Mediterrânea, ministrada pelo Professor Dr. Sérgio Krieger Barreira. Tendo por objetivo enriquecer o conteúdo da disciplina História, em especial, História da África, na Escola Pe Saraiva Leão, localizada em Redenção-CE.

**UNIVERSIDADE E ESCOLA
UMA PARCERIA QUE DEU CERTO!**